

# BTG Pactual – Divulgação de Resultado

## Terceiro trimestre de 2013

5 de novembro de 2013

### Destaques

Rio de Janeiro, Brasil, 5 de novembro de 2013 - Banco BTG Pactual S.A. (Banco BTG Pactual) e a BTG Pactual Participations Ltd. (“BTGP”, e, juntamente com o Banco BTG Pactual e suas respectivas subsidiárias, o “BTG Pactual”) (BM&FBOVESPA: BBTG11 e Euronext: BTGP) anunciaram hoje receitas combinadas ajustadas totais de R\$1.416,8 milhões e lucro líquido combinado de R\$745,6 milhões no trimestre findo em 30 de setembro de 2013.

O lucro líquido por *unit* e o retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) do BTG Pactual totalizaram R\$0,82 e 19,4%, respectivamente, neste trimestre.

Em 30 de setembro de 2013, o ativo total do BTG Pactual atingiu R\$184,6 bilhões, um decréscimo de 6% comparado a 30 de junho de 2013, e o índice de Basileia do Banco BTG Pactual alcançou 18,1%.

### Resumo Financeiro e Indicadores de Desempenho (“KPIs”) do BTG Pactual

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	3T 2012	2T 2013	3T 2013	9M 2012	9M 2013
Receita total	1.685	1.005	1.417	4.925	4.115
Despesas operacionais	(617)	(504)	(502)	(1.882)	(1.668)
Dos quais, remuneração fixa	(78)	(114)	(133)	(223)	(359)
Dos quais, remuneração variável	(335)	(151)	(121)	(947)	(547)
Dos quais, não relacionadas a remuneração	(204)	(239)	(247)	(712)	(762)
<b>Lucro líquido</b>	<b>793</b>	<b>650</b>	<b>746</b>	<b>2.401</b>	<b>2.007</b>
Lucro líquido por unit (R\$)	0,90	0,72	0,82	2,72	2,22
<b>ROAE anualizado</b>	<b>24,9%</b>	<b>17,5%</b>	<b>19,4%</b>	<b>29,6%</b>	<b>17,9%</b>
Índice de eficiência	37%	50%	35%	38%	41%
Índice de cobertura	220%	226%	169%	196%	196%
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>13.125</b>	<b>15.035</b>	<b>15.726</b>		
Índice de Basileia (aplicável apenas ao Banco BTG Pactual)	17,2%	17,8%	18,1%		
Ativos totais (em R\$ bilhões)	161,3	196,0	184,6		
AuM e AuA (em R\$ bilhões)	150,6	186,1	188,8		
WuM (em R\$ bilhões)	43,5	64,9	65,5		

## Desempenho

No 3T 2013, alcançamos um ROAE anualizado de 19,4% e obtivemos lucro líquido de R\$745,6 milhões. As receitas estiveram 41% acima das obtidas no 2T 2013, e o lucro líquido ficou 15% maior do que no trimestre anterior. Os resultados gerais obtidos por nossas franquias de cliente foram sólidos, em um período no qual os mercados continuaram a apresentar intensa volatilidade e incerteza, especialmente nos mercados de câmbio e juros. Durante o trimestre, mantivemos o sólido desempenho de nossas franquias de clientes (i) mantendo a liderança de mercado em *Investment Banking* no Brasil e na América Latina, (ii) apresentando sólidos retornos e qualidade de ativos em *Corporate Lending*, (iii) mantendo o bom desempenho de *Sales and Trading*, mesmo em meio a mercados voláteis, (iv) aumentando nossa base de AuM e AuA, e (v) crescendo em WuM e mantendo altos níveis de receita em *Wealth Management*. Adicionalmente, seguimos com nossa expansão na América Latina, consolidando nossa posição de liderança no mercado de banco de investimentos em toda a região. Finalmente, a área de *Principal Investments* registrou receitas de R\$292,5 milhões, principalmente em função de nossas unidades de *Global Markets* e *Merchant Banking*, que foram parcialmente compensadas pela contribuição negativa de nossa unidade de *Real Estate*. Nossos custos permanecem sob controle e nossas despesas estiveram em linha com os trimestres anteriores.

No 3T 2013 nossas despesas operacionais alcançaram R\$501,6 milhões, permanecendo estáveis se comparadas às registradas no 2T 2013 e 19% menores na comparação com o 3T 2012. Como consequência, nosso índice de eficiência foi 35%, nosso índice de remuneração totalizou 18% e nosso índice de cobertura atingiu 169%. Nos 9M 2013, esses índices foram 41%, 22% e 196%, respectivamente.

O lucro líquido atingiu R\$745,6 milhões, um aumento de 15% comparado ao 2T 2013 e uma queda de 6% em relação ao 3T 2012. Nossa alíquota efetiva de imposto de renda para os primeiros nove meses de 2013 foi de 18,0%.

Consequentemente, nosso patrimônio líquido aumentou de R\$15,0 bilhões para R\$15,7 bilhões, já levando em consideração o impacto negativo de R\$74,0 milhões proveniente de outros resultados abrangentes (OCI).

Os AuM e AuA do BTG Pactual encerraram o trimestre em R\$188,8 bilhões, um leve crescimento comparado ao 2T 2013, e o WuM encerrou o período a R\$65,5 bilhões, representando um aumento de 1% em relação ao 2T 2013.

“Os mercados continuaram desafiadores em um ambiente de incerteza. Nesse contexto, entregamos resultados sólidos especialmente em nossas franquias de cliente. Também estamos satisfeitos com o desempenho de nossa unidade de *Principal Investments*, apesar de permanecido com alocação e risco de mercado relativamente baixo. Em linha com nossa estratégia, estamos satisfeitos com o desenvolvimento de importantes iniciativas, tais como (i) nossas unidades de commodities e seguros, que agora estão licenciadas, operacionais e começando a construir participação de mercado, (ii) nossa expansão na América Latina, com destaque para a futura abertura, de nossa corretora no México, e (iii) a contínua expansão de nossa área de *Asset Management*, com vários novos temas/mesa de investimento”, disse André Esteves, CEO do Grupo.

## Eventos Relevantes

Em 6 de setembro de 2013, o Banco BTG Pactual, através da sua subsidiária BTG Pactual Timberland Investments Group LLC, adquiriu contratos de gestão de ativos florestais da Regions Timberland Group (“RTG”), uma divisão da Regions Bank. Esta aquisição, que expande a atual plataforma de investimento em ativos florestais do Banco, estabelece o Banco como o maior gestor de ativos florestais independente na América Latina e um dos maiores do mundo, com ativos comprometidos e investido de cerca de US\$3 bilhões e uma carteira de mais de 716 mil hectares, diversificados nos Estados Unidos, América Latina, Europa e África do Sul.

Em 10 de outubro de 2013, o Banco BTG Pactual S.A. e a BTG Pactual Participations Ltd concluíram processo de listagem de suas *units* na NYSE Euronext em Amsterdam. Ambas entidades não ofertaram ou emitiram novas ações ou *units* neste processo. Anteriormente, as *units* possuíam listagem aprovada na NYSE Alternext, também em Amsterdam. Todas *units* listadas e negociadas em Amsterdam permanecem integralmente conversíveis em *units* no Brasil na BM&F Bovespa.

## Mercado Global e Análise Econômica

Neste trimestre, os preços do mercado foram em grande parte impulsionados pelas expectativas acerca do rumo futuro da política monetária dos EUA. Os primeiros dois meses do trimestre foram marcados pela indicação, pelo Fed, de que poderia reduzir o ritmo das compras a partir de sua reunião de setembro e pela probabilidade de Larry Summers, percebido como linha-dura, ser nomeado presidente da Instituição. Esse cenário foi subitamente revertido no final do trimestre, quando o Presidente Obama nomeou Janet Yellen e o FOMC surpreendeu os mercados ao manter o ritmo das compras de ativos. A perspectiva de uma política monetária mais rígida foi, dessa forma, substituída pela visão de que políticas acomodatórias seriam mantidas por um longo período.

Consequentemente, o rendimento dos títulos do Tesouro americano variou significativamente durante o trimestre. O título do Tesouro de 10 anos chegou a render 3% durante o trimestre, mas no final deste estava a 2,6%, apenas 20 pontos-base acima do número registrado no final do 2T. O dólar americano desvalorizou-se frente à maioria das moedas do G10 durante o trimestre, comparando-se as valorizações de fim de trimestre. A libra esterlina, por exemplo, teve valorização de 6,4% frente ao dólar, e o euro valorizou-se 4%. As moedas dos países emergentes sofreram desvalorização nos dois primeiros meses do trimestre, mas voltaram a valorizar-se frente ao dólar após a decisão do Fed. Na comparação trimestral, o peso mexicano, por exemplo, sofreu desvalorização de apenas 1,2% frente ao dólar, e o real teve valorização de 0,7%. No caso do real, a reversão da substancial desvalorização ocorrida durante os primeiros dois meses também se deveu ao programa de intervenção do Banco Central, anunciado em 22 de agosto.

Apesar da volatilidade do rendimento dos títulos do Tesouro e do dólar, os mercados de ações obtiveram bom desempenho. O índice S&P subiu 4,7% e o DAX teve alta de 8%, parcialmente em razão do crescimento maior que o esperado na Europa. O bom desempenho elevou os *valuations* nos mercados emergentes, mas, no caso do Brasil, onde o mercado de ações teve alta de mais de 10%, o desempenho também resultou de melhores fundamentos.

Primeiramente, o PIB do 2T surpreendeu positivamente, crescendo 1,5% (ajustado sazonalmente), superando as expectativas do mercado. Na verdade, esse foi o maior crescimento trimestral desde o início de 2010. Os principais indicadores sugerem um desempenho mais fraco no 3T, mas, mesmo levando isso em consideração, o consenso é que o crescimento será de 2,5% em 2013. O mercado de trabalho permanece aquecido, com a taxa de desemprego no Brasil encerrando o trimestre em 5,4%.

Em segundo lugar, a inflação deu alguns sinais de desaceleração. A inflação acumulada segundo o IPCA ficou em apenas 0,6% no 3T, muito abaixo dos níveis históricos, baixando a inflação de 12 meses segundo o IPCA para 5,86% na comparação anual (o mais baixo índice anual deste ano). Esse resultado surpreendentemente positivo foi reflexo de eventos temporários, mas também da adoção de uma política monetária mais rígida pelo Banco Central. A taxa básica de juros foi aumentada em 100 pontos-base no 3T, e os anúncios recentes sugerem que ela estará acima dos 10% no início do ano que vem. A inflação deve acelerar no 4T, mas o índice IPCA de 12 meses deve conseguir fechar o ano ligeiramente abaixo de 6% na comparação anual.

Com respeito ao setor externo brasileiro, o déficit na conta corrente acumulado em 12 meses totalizou 3,6% do PIB em setembro. A análise demonstra que o desempenho relativamente estável da conta financeira com a deterioração da conta corrente está levando ao fim dos fluxos excedentes. Tendo dito isso, o Banco Central permanece em uma posição confortável para lidar com desequilíbrios de curto prazo, em razão do alto nível de reservas internacionais. A desvalorização do real ocorrida este ano deve levar a um menor déficit na conta corrente no ano que vem.

Com relação à política fiscal, o superávit primário consolidado do setor público acumulado em 12 meses totalizou 1,6% do PIB em setembro. As despesas cresceram mais rapidamente do que as receitas, e os maus resultados dos estados e municípios contribuíram para o fraco desempenho. A meta do superávit primário deve fechar a 1,9-2,0% do PIB em 2013, e os riscos serão provenientes do desempenho dos governos regionais. A relação dívida bruta consolidada/PIB sofreu leve queda, de 59,3% em junho para 58,8% em setembro. Entretanto, a relação dívida líquida/PIB subiu de 34,5% em junho para 35% em setembro.

Finalmente, em *Investment Banking* observamos um mercado bastante instável, que se refletiu nos volumes de operações, principalmente nos produtos relacionados aos mercados de capitais, acompanhando o cenário macroeconômico prevaiente descrito acima.

Em M&A, um produto menos dependente do ambiente macroeconômico imediato, continuamos a observar um mercado com volumes saudáveis. Não obstante, M&A obteve bom desempenho, particularmente nos outros países da América Latina, registrando um aumento de 57% no volume das operações na comparação trimestral. Registramos volumes de mercado menores tanto no mercado de dívida (DCM) local como no internacional, principalmente em razão dos aumentos nas taxas de juros doméstica e global, além do cenário macroeconômico mais volátil. Nos mercados de ações (ECM) também tivemos um trimestre menos movimentado, visto que observamos um receio significativo dos investidores de entrar no mercado de forma mais agressiva no período. Adicionalmente, apenas um número limitado de companhias estiveram prontas para acessar o mercado e dispostas a aceitar sua volatilidade ao mesmo tempo.

## Receitas Combinadas Ajustadas

As receitas do 3T 2013 cresceram 41% se comparadas às obtidas no 2T 2013 e tiveram queda de 16% se comparadas às registradas no 3T 2012. Durante o trimestre, obtivemos bom desempenho de nossas franquias de clientes, além de uma contribuição positiva de nossas unidades de *Global Markets* e *Merchant Banking*.

Receitas Combinadas e Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 3T 2013		Acumulado no ano		Variação % para 9M 2013
	3T 2012	2T 2013	3T 2013	3T 2012	2T 2013	9M 2012	9M 2013	9M 2012
<i>Investment Banking</i>	148	175	131	-12%	-25%	327	410	25%
<i>Corporate Lending</i>	140	183	186	33%	1%	381	579	52%
<i>Sales and Trading</i>	407	462	258	-37%	-44%	1.303	1.390	7%
<i>Asset Management</i>	205	216	223	9%	3%	554	692	25%
<i>Wealth Management</i>	55	101	93	68%	-8%	127	296	132%
<i>Principal Investments</i>	566	(313)	292	-48%	n.a.	1.826	146	-92%
<i>Banco Pan</i>	(94)	(12)	(26)	n.a.	n.a.	(213)	(41)	n.a.
<i>Interest and Other</i>	258	193	260	1%	35%	620	643	4%
<b>Receita total</b>	<b>1.685</b>	<b>1.005</b>	<b>1.417</b>	<b>-16%</b>	<b>41%</b>	<b>4.925</b>	<b>4.115</b>	<b>-16%</b>

## Investment Banking

As tabelas abaixo apresentam as informações relativas às operações nas quais o BTG participou:

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações <sup>(1),(3)</sup>			Valor <sup>(2),(3)</sup> (US\$ mm)		
	3T 2012	2T 2013	3T 2013	3T 2012	2T 2013	3T 2013
<i>Financial Advisory (M&amp;A)</i> <sup>(4)</sup>	15	15	17	3.140	6.399	7.896
<i>Equity Underwriting (ECM)</i>	1	7	5	174	1.102	617
<i>Debt Underwriting (DCM)</i>	6	12	8	1.233	1.337	1.468

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações <sup>(1),(3)</sup>		Valor <sup>(2),(3)</sup> (US\$ mm)	
	9M 2012	9M 2013	9M 2012	9M 2013
<i>Financial Advisory (M&amp;A)</i> <sup>(4)</sup>	72	40	25.781	16.278
<i>Equity Underwriting (ECM)</i>	7	17	766	2.326
<i>Debt Underwriting (DCM)</i>	35	38	4.331	5.183

Fonte: Dealogic para ECM, M&A e DCM Internacional e Anbima para DCM Local

Observação:

(1) No caso de equity underwriting e debt underwriting, representa operações fechadas. No caso de assessoria financeira, representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram taxas baseadas em seu subsequente fechamento.

- (2) As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do final do trimestre.
- (3) Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões
- (4) Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar porque: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) a revisão do valor da operação e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados)

### Destaques da Participação de Mercado da Área de *Investment Banking* no 3T 2013

- Fusões e Aquisições (M&A): Nº 1 em número de operações anunciadas no Brasil e na América Latina, nº 1 em volume de operações no Brasil e nº 2 em volume de operações na América Latina
- Mercado de Ações (ECM): Nº 1 em número de operações no Brasil e na América Latina, nº 1 em volume de operações no Brasil e nº 3 em volume de operações na América Latina
- Mercado de Dívida (DCM): Nº 1 em volume de operações para DCM Local no Brasil e nº 2 em número de operações para DCM Internacional no Brasil

### 2T 2013 para 3T 2013

A área de *Investment Banking* continuou a apresentar desempenho sólido, e as receitas do trimestre atingiram R\$130,7 milhões. Muito embora o resultado tenha sido 25% mais baixo do que o obtido no 2T 2013, os níveis de receita permaneceram consistentes. O decréscimo deveu-se a (i) receitas mais baixas em *financial advisory*, já que algumas operações significativas foram contabilizadas no trimestre anterior, e (ii) uma queda nas receitas de *equity underwriting*, resultante da desaceleração da atividade do mercado na América Latina, embora tenhamos mantido nossa posição de liderança no mercado. O negócio de DCM continuou a registrar desempenho sólido, mesmo com a desaceleração da atividade desse mercado (tanto para DCM local como internacional). Nossas receitas de DCM cresceram significativamente se comparadas às registradas no 2T 2013, com maiores volumes de operações, uma maior lucratividade média por operação e significativa expansão da participação de mercado, especialmente para o DCM local no Brasil.

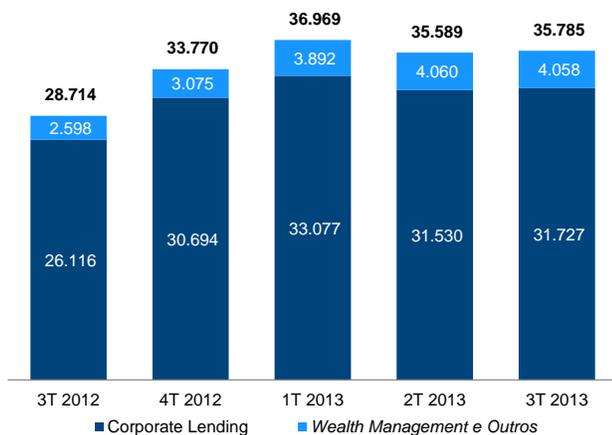
### 3T 2012 para 3T 2013

As receitas sofreram queda de 12% em relação às obtidas no 3T 2012, mais uma vez em razão das significativas comissões de assessoria financeira contabilizadas no período anterior. Nesse contexto, (i) tivemos uma queda nas receitas de *financial advisory*, embora a atividade do mercado e o volume de operações tenham crescido na comparação trimestral, e (ii) nosso negócio de DCM continuou a apresentar desempenho sólido, acompanhando o crescimento da atividade do mercado, a maior lucratividade média por operação e o crescimento de nossa participação de mercado, trimestre a trimestre. As receitas de ECM foram maiores quando comparadas às obtidas no 3T 2012, apesar da baixa atividade do mercado em ambos períodos.

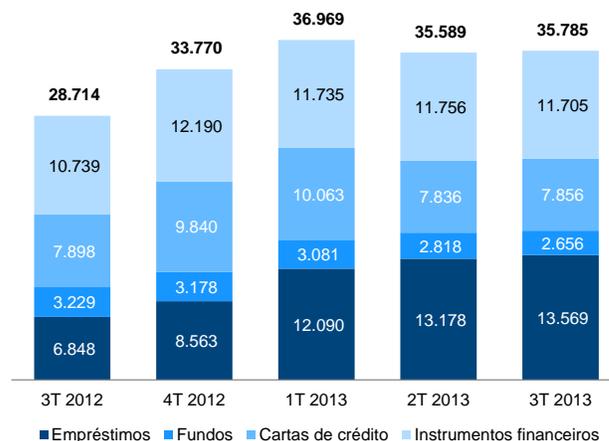
## Corporate Lending

### Portfólio de Crédito Expandido

**Portfólio de Crédito Expandido por Área**  
(em R\$ milhões)



**Portfólio de Crédito Expandido por Produto**  
(em R\$ milhões)



**Observação:**

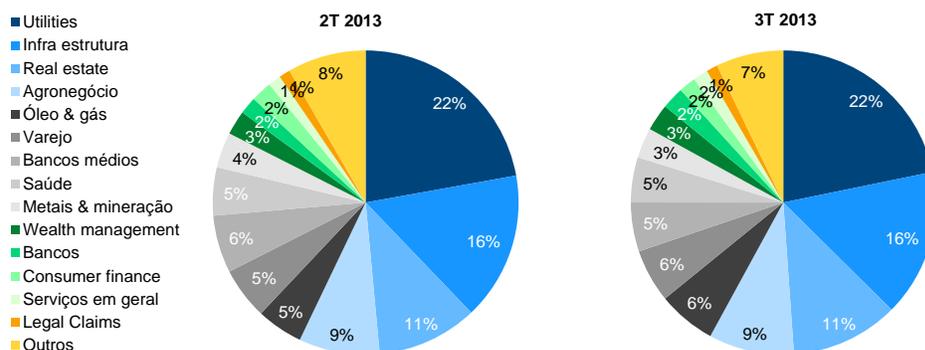
- (1) *Outros: pode incluir depósitos interbancários, operações estruturadas de Merchant Banking e Outras.*
- (2) *Wealth Management impacta resultados de WM, Outros impacta resultados de Sales & Trading e Merchant Banking.*

Nosso portfólio de crédito é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (incluindo debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e certificados de recebíveis imobiliários e fundos – FIDCs).

Ao final do trimestre, o saldo de nosso portfólio de crédito expandido permaneceu estável quando comparado ao do 2T 2013, e mantivemos a alta qualidade do portfólio e nível confortável de liquidez, tendo em vista o cenário econômico prevalecente no Brasil. Continuamos a desenvolver nossas atividades de *Corporate Lending*, criando oportunidades significativas na América Latina e no Brasil.

### Portfólio de Crédito Expandido por Setor

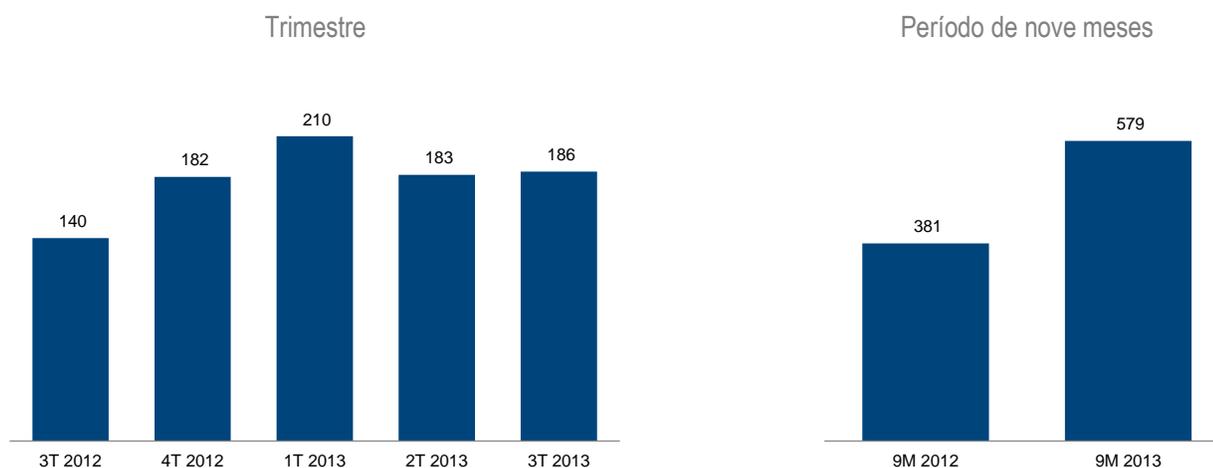
(% do total em valores)



### Resultado de Corporate Lending

#### Receitas

(em R\$ milhões)



### 2T 2013 para 3T 2013

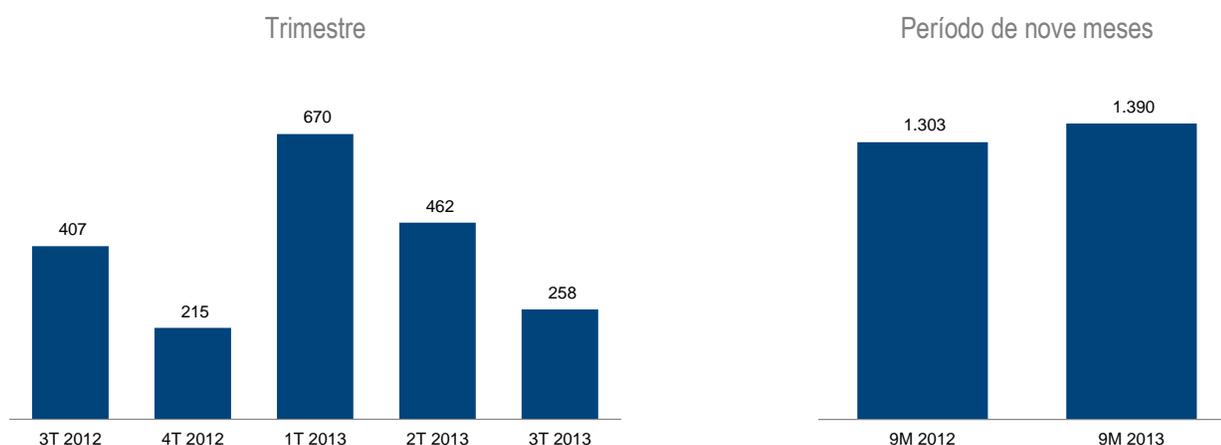
As receitas de *Corporate Lending* aumentaram 1%, de R\$183,5 milhões para R\$185,8 milhões, em linha com a evolução do portfólio de *Corporate Lending* e a manutenção do *spread* médio líquido das operações de crédito.

### 3T 2012 para 3T 2013

As receitas de *Corporate Lending* aumentaram 33%, de R\$139,9 milhões para R\$185,8 milhões, em razão do crescimento de 28% no saldo médio de nosso portfólio de *Corporate Lending*, de R\$24,6 bilhões no 3T 2012 para R\$31,6 bilhões no 3T 2013, e da manutenção do *spread* médio líquido das operações de crédito.

### Sales and Trading

#### Receitas (em R\$ milhões)



### 2T 2013 para 3T 2013

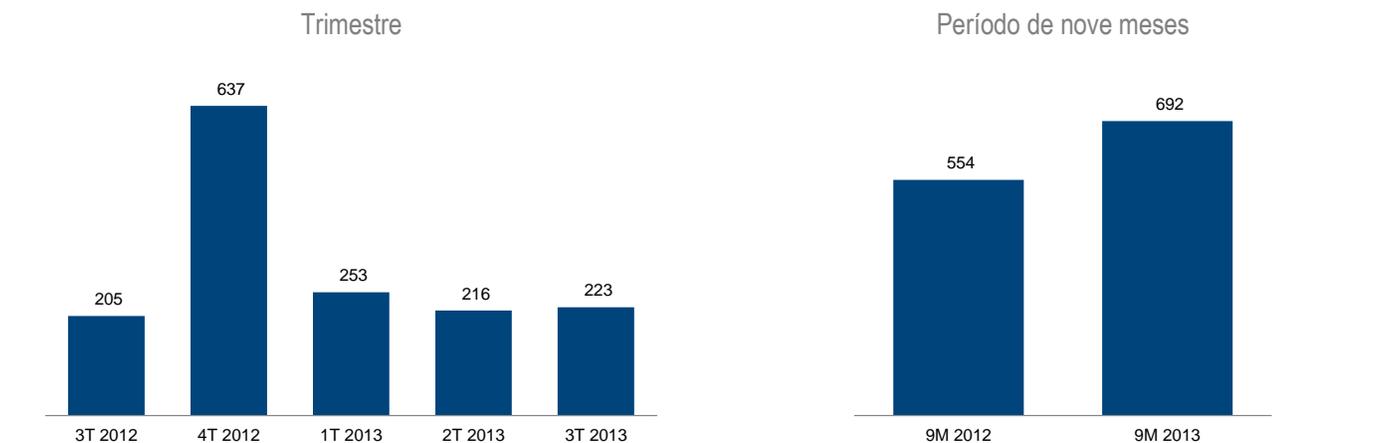
As receitas de *Sales and Trading* decresceram 44%, de R\$461,8 milhões para R\$258,0 milhões, refletindo um trimestre de atividade reduzida nos mercados financeiros na América Latina, marcado pela aversão ao risco de nossos clientes, particularmente nos mercados de câmbio e de ações. No 3T 2013 mantivemos bom desempenho das nossas mesas de juros e de energia no Brasil. Também começamos a capturar receitas de nosso negócio de commodities, cujo processo de implementação progrediu substancialmente. Por outro lado, as receitas de câmbio foram menores em função das condições de mercado descritas anteriormente, e as receitas de *equities* continuaram a desempenhar abaixo das expectativas.

### 3T 2012 para 3T 2013

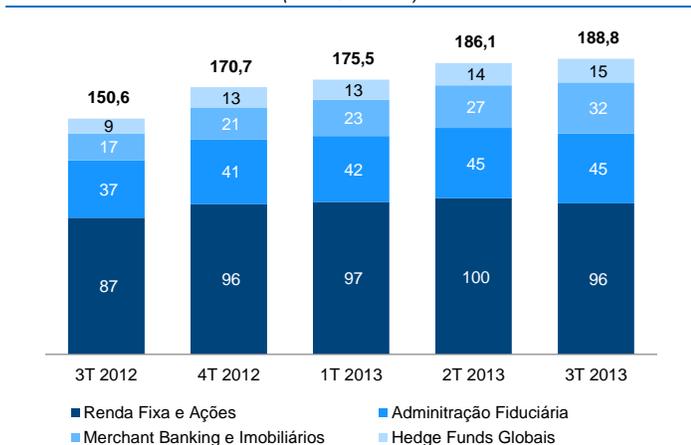
As receitas de *Sales and Trading* decresceram 37%, de R\$406,8 milhões para R\$258,0 milhões. Essa queda nas receitas é majoritariamente atribuída aos mesmos fatores descritos acima.

## Asset Management

### Receitas (em R\$ milhões)



### AuM & AuA por Classe de Ativo (em R\$ bilhões)



### 2T 2013 para 3T 2013

As receitas de *Asset Management* aumentaram 3%, de R\$215,8 milhões para R\$222,6 milhões. As receitas foram impactadas pelo crescimento das taxas de administração em linha com o aumento de 1% em nossos AuM e AuA e pelo reconhecimento de maiores receitas de taxas de

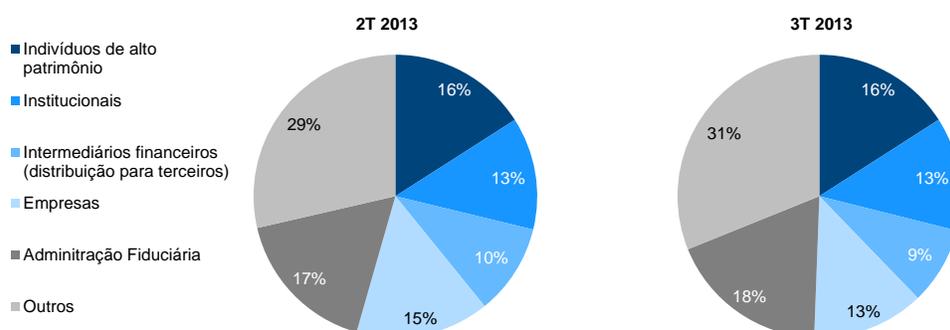
performance no período quando comparadas às obtidas no 2T 2013. Nossos AuM e AuA em produtos alternativos e de ações continuam a crescer, relativamente a outros produtos de renda fixa mais tradicionais e conservadores.

O *net new money* foi negativo em R\$3,9 bilhões, principalmente em razão de saídas de nossos fundos de Renda Fixa & Ações, parcialmente compensado pelas entradas em *Hedge Funds* globais.

### 3T 2012 para 3T 2013

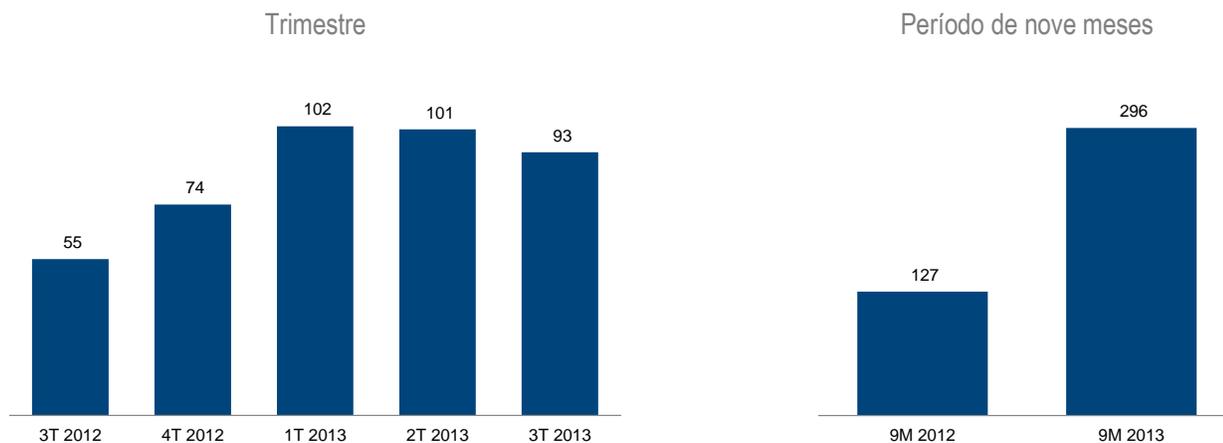
As receitas de *Asset Management* aumentaram 9%, de R\$204,6 milhões para R\$222,6 milhões. O aumento em nossas receitas de taxas de administração deveu-se a (i) um crescimento de 25% em nossos AuM e AuA, parcialmente em função da aquisição da Celfin e da Bolsa y Renta durante o 4T 2012, e (ii) um aumento em nosso RoA, em razão de uma alteração na composição de nossos AuM e AuA, que migraram gradualmente durante o período, de produtos conservadores e de curto prazo para produtos alternativos e de ações. Esse aumento foi parcialmente compensado por menores receitas de taxas de performance no 3T 2013, quando comparadas às obtidas no mesmo período de 2012.

### AuM e AuA por Tipo de Cliente (%)

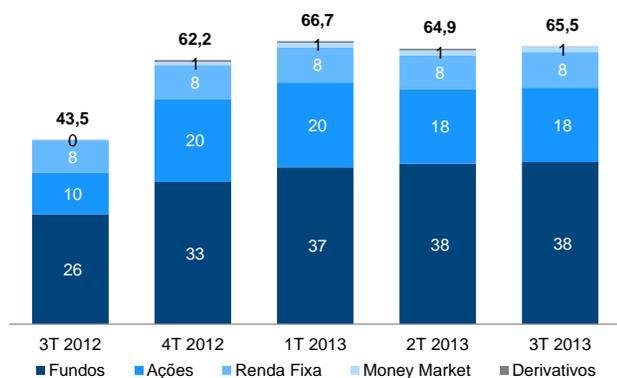


## Wealth Management

### Receitas (em R\$ milhões)



### WuM por Classe de Ativo (em R\$ bilhões)



## 2T 2013 para 3T 2013

As receitas de *Wealth Management* decresceram 8%, de R\$100,9 milhões no 2T 2013 para R\$92,8 milhões no 3T 2013. Essa queda deveu-se principalmente a menores comissões provenientes de negociações de clientes, em linha com um cenário mais volátil nos mercados financeiros. O WuM encerrou o período em R\$65,5 bilhões, um aumento de 1% em relação ao período anterior.

NNM foi positivo em R\$0,7 bilhão.

## 3T 2012 para 3T 2013

As receitas de *Wealth Management* cresceram 68%, de R\$55,1 milhões para R\$92,8 milhões, principalmente em razão de (i) um crescimento de 50% no WuM, parcialmente devido às aquisições da Celfin e da Bolsa y Renta durante o 4T 2012, (ii) um maior RoA sobre nossos fundos de *Asset Management*, e (iii) maiores receitas provenientes de negociações de clientes.

## Principal Investments

Receita de <i>Principal Investments</i> (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 3T 2013		Acumulado no ano		Variação % para 9M 2013
	3T 2012	2T 2013	3T 2013	3T 2012	2T 2013	9M 2012	9M 2013	9M 2012
<i>Global Markets</i>	365	(106)	108	-70%	n.a.	1.296	278	-79%
<i>Merchant Banking</i>	233	(58)	222	-5%	n.a.	274	245	-11%
<i>Real Estate</i>	(31)	(149)	(38)	n.a.	n.a.	256	(376)	n.a.
<b>Total</b>	<b>566</b>	<b>(313)</b>	<b>292</b>	<b>-48%</b>	<b>n.a.</b>	<b>1.826</b>	<b>146</b>	<b>-92%</b>

## 2T 2013 para 3T 2013

A área de *Principal Investments* obteve receitas positivas de R\$292,5 milhões no 3T 2013, comparadas a receitas negativas de R\$313,3 milhões no trimestre anterior. A maioria de nossas mesas de *Global Markets* entregaram retornos positivos no trimestre, especialmente as de *global credit* e *global equities*, parcialmente compensados pelos resultados obtidos por nossas estratégias de câmbio e de juros na América Latina. Em *Merchant Banking*, as receitas foram impactadas positivamente por (i) equivalência patrimonial das empresas do portfólio de *Merchant Banking* e (ii) resultados positivos da conversão de recebíveis em uma participação no campo de gás da Petra Parnaíba (a transação está concluída e pendente de aprovação regulatória, com expectativa para ocorrer no 1T 2014).

Finalmente, as receitas de *Real Estate* do trimestre foram impactadas negativamente por nosso investimento na BR Properties, cujo preço médio das ações caiu de R\$19,4 por ação no final do 2T 2013 para R\$18,7 por ação no final do 3T 2013, enquanto mantivemos nossa provisão de desvalorização de 20% sobre o investimento. Essas receitas negativas foram parcialmente compensadas pela equivalência patrimonial positiva sobre projetos imobiliários.

## 3T 2012 para 3T 2013

As receitas de *Principal Investments* decresceram 48% em relação ao 3T 2012, principalmente em razão do desempenho mais fraco de *Global Markets*, em nossas mesas de câmbio de juros da América Latina, que foi parcialmente compensado pelo desempenho positivo de nossas estratégias de *Global Markets*. As receitas de *Merchant Banking* permaneceram estáveis, em função dos fatores descritos acima pertinentes ao 3T 2013 e da venda de nossa participação na STR Participações no 3T 2012. As receitas de *Real Estate* estiveram estáveis.

Dada a natureza de nossos ativos e a estrutura de nosso negócio, nossos investimentos em *Real Estate* e *Merchant Banking* geralmente não são marcados a mercado. Nossos resultados obtidos nessas linhas de negócios normalmente refletem (i) nossa parcela no lucro ou prejuízo obtido por nossas investidas, (ii) os dividendos recebidos de investimentos que não estão sujeitos ao método da equivalência patrimonial, (iii) as provisões para *valuation* de propriedades, redução ao valor recuperável de ágio ou para perdas em investimentos, (iv) nossos custos internos de financiamento aplicados aos portfólios de *Real Estate* e *Merchant Banking*, e (v) ganhos decorrentes da alienação de nossos investimentos.

## Banco Pan

### 2T 2013 para 3T 2013

Nosso investimento no Banco Pan, apresentou uma perda de R\$25,8 milhões no 3T 2013, maior do que a perda de R\$11,7 milhões registrada no trimestre anterior. Essa perda foi composta por custos de financiamento de R\$19,3 milhões atrelados a essa participação, em linha com o trimestre anterior, juntamente com nossa parcela de R\$6,5 milhões no prejuízo obtido pelo Banco Pan, comparada a uma parcela de R\$5,0 milhões no lucro obtido no segundo trimestre de 2013.

### 3T 2012 para 3T 2013

As perdas reconhecidas em nossa participação no Banco Pan no 3T 2013 foram 73% menores do que no 3T 2012. Nossa parcela nos lucros do Banco Pan aumentou de uma perda de R\$68,0 milhões no 3T 2012 para uma perda de R\$6,5 milhões no 3T 2013, enquanto nossos custos de financiamento atrelados a essa participação totalizaram R\$19,3 milhões no 3T 2013, comparados a R\$26,1 milhões no 3T 2012.

## Interest and Other

### 2T 2013 para 3T 2013

As receitas de *Interest and Other* cresceram 35%, em linha com o crescimento de 5% em nosso patrimônio líquido e com o aumento da taxa básica de juros pelo Banco Central, de 8,00% no 2T 2013 para 9,00% no 3T 2013.

### 3T 2012 para 3T 2013

As receitas de *Interest and Other* aumentaram 1%, principalmente em razão do crescimento de 20% do nosso patrimônio líquido no período. O aumento foi parcialmente compensado pelo impacto positivo, no 3T 2012, da marcação a mercado de certos instrumentos de *hedge*, que tiveram movimentação favorável no período.

## Despesas Operacionais Combinadas Ajustadas

Despesas Operacionais Combinadas e Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 3T 2013		Acumulado no ano		Variação % para 9M 2013
	3T 2012	2T 2013	3T 2013	3T 2012	2T 2013	9M 2012	9M 2013	9M 2012
Bônus	(335)	(151)	(121)	-64%	-20%	(947)	(547)	-42%
Despesas de retenção	-	-	-	n.a.	n.a.	(6)	-	-100%
Salários e benefícios	(78)	(114)	(133)	70%	17%	(223)	(359)	61%
Administrativas e outras	(128)	(128)	(158)	24%	24%	(346)	(444)	28%
Amortização de ágio	(14)	(45)	(49)	246%	8%	(190)	(139)	-27%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(63)	(66)	(41)	-35%	-39%	(171)	(179)	5%
<b>Despesas operacionais totais</b>	<b>(617)</b>	<b>(504)</b>	<b>(502)</b>	<b>-19%</b>	<b>0%</b>	<b>(1.882)</b>	<b>(1.668)</b>	<b>-11%</b>
Índice de eficiência	37%	50%	35%	-3%	-29%	38%	41%	6%
Índice de remuneração	24%	26%	18%	-27%	-32%	24%	22%	-7%
Índice de cobertura	220%	226%	169%	-23%	-25%	196%	196%	0%
Número total de colaboradores	1.539	2.553	2.717	77%	6%	1.539	2.717	77%
<i>Partners e Associate Partners</i>	165	185	182	10%	-2%	165	182	10%
Funcionários	1.241	2.249	2.393	93%	6%	1.241	2.393	93%
Outros	133	119	142	7%	19%	133	142	7%

### Bônus

As despesas com bônus totalizaram R\$121,2 milhões no 3T 2013, uma decréscimo de 20% comparado ao trimestre anterior. A redução das despesas com bônus foi em sua maior parte devida ao impacto de Outros Resultados Abrangentes (OCI) e ao aumento relativo das receitas provenientes de *Interest and Other*, bem como a um crescimento de 13% em nossas despesas (excluindo impostos e bônus) no trimestre. As despesas com bônus totalizaram R\$334,6 milhões no 3T 2012 e R\$150,6 milhões no 2T 2013. Nosso bônus é determinado de acordo com nosso programa de participação nos lucros e é calculado como porcentagem de nossa receita ajustada, excluindo juros e outras receitas de *Interest and Other* e deduzido de nossas despesas operacionais. A metodologia de cálculo foi aplicada de modo consistente em todos os períodos.

### Despesas de Retenção

Não registramos essas despesas no 3T 2013, já que nosso programa de retenção foi encerrado em fevereiro de 2012.

### Salários e Benefícios

Os custos com pessoal aumentaram 17% em comparação ao 2T 2013. As despesas relacionadas a salários e benefícios totalizaram R\$78,2 milhões no 3T 2012 e R\$114,0 milhões no 2T 2013, comparadas a R\$133,1 milhões no 3T 2013. O aumento está principalmente associado ao crescimento no número total de colaboradores, de 2.553 para 2.717, e ao reajuste de 8% concedido conforme dissídio salarial do sindicato dos bancários. Quando comparado ao 3T 2012, o aumento nessas despesas reflete o crescimento do número total de colaboradores de 1.539 para

2.717 (também em razão das aquisições da Celfin e da Bolsa y Renta no 4T 2012) e o reajuste salarial de 7,5% concedido em setembro de 2012 a funcionários de bancos, conforme o dissídio salarial.

### Outras despesas administrativas

As outras despesas administrativas aumentaram 24%, de R\$127,7 milhões no 2T 2013 para R\$157,9 milhões no trimestre atual, principalmente como resultado dos custos de implementação de nosso negócio de commodities, incluindo honorários profissionais e despesas com viagens, parcialmente compensados por honorários profissionais mais baixos em outras áreas de negócios. Comparadas às registradas no 3T 2012, as outras despesas administrativas aumentaram 24%, de R\$127,6 milhões para R\$157,9 milhões, em razão do crescimento geral de nossa plataforma operacional, incluindo as aquisições da Celfin e da Bolsa y Renta, maiores despesas com tecnologia, nosso escritório de São Paulo e nosso novo negócio de commodities.

### Amortização de ágio

No 3T 2013, registramos despesas com amortização no total de R\$48,7 milhões, originadas principalmente em nossas aquisições da Celfin e da Bolsa y Renta. A amortização de ágio esteve em linha com o 2T 2013, e foi mais baixo em relação ao 3T 2012, em função de nossa decisão de amortizar integralmente o ágio existente naquele período.

### Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As despesas tributárias, exceto imposto de renda, totalizaram R\$40,5 milhões, decréscimos de 39% e 35% em relação às registradas no 2T 2013 e no 3T 2012, respectivamente, já que uma menor parcela das receitas esteve sujeita a impostos no período, o que diminuiu as despesas tributárias como porcentagem das receitas totais.

### Impostos de Renda Combinados Ajustados

Imposto de Renda Combinado e Ajustado (não auditado) <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	3T 2012	2T 2013	3T 2013	9M 2012	9M 2013
Lucro antes dos impostos	1.068	501	915	3.044	2.447
Imposto de renda e contribuição social	(275)	149	(170)	(643)	(439)
<b>Alíquota de imposto de renda efetiva</b>	<b>25,8%</b>	<b>-29,8%</b>	<b>18,5%</b>	<b>21,1%</b>	<b>18,0%</b>

Nossa alíquota efetiva de imposto de renda cresceu de 29,8% negativos (representando um ganho com imposto de renda de R\$149,2 milhões) no 2T 2013 para 18,5% (uma despesa de R\$169,6 milhões) no trimestre atual, principalmente em razão dos impactos, no 2T 2013, (i) do reconhecimento de um crédito fiscal diferido de R\$302,3 milhões sobre o decréscimo no valor de nossa participação na BR Properties, e (ii) do cálculo de juros sobre o capital próprio (JCP) no valor de R\$255,0 milhões.

### Balanço Patrimonial

Nosso ativo total reduziu 6%, de R\$196,0 bilhões ao final do 2T 2013 para R\$184,6 bilhões ao final do 3T 2013, principalmente em função de uma queda em nossas aplicações interfinanceiras, em sua maioria relacionadas a ativos vinculados a compromissos de recompra com títulos do

governo brasileiro, e em nosso portfólio de títulos e valores mobiliários, em consequência dos menores estoques de ativos financiados através de títulos e valores mobiliários, com destaque para operações compromissadas compostas de títulos do governo brasileiro e do governo americano. Nosso índice de alavancagem era 11,7x ao final do 3T 2013.

No passivo, nossas obrigações por operações compromissadas reduziram principalmente em função da queda nas captações no mercado aberto e no estoque de ativos financeiros. O nosso *unsecured funding* permaneceu estável e nosso patrimônio líquido aumentou 5%, de R\$15.035 milhões ao final do 2T 2013 para R\$15.726 milhões ao final do 3T 2013, especialmente em razão do lucro líquido de R\$745,6 milhões registrado no trimestre encerrado em 30 de setembro de 2013.

## Gerenciamento de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no trimestre.

### Risco de Mercado – Value-at-risk

Value-at-risk (não auditado) <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	3T 2012	2T 2013	3T 2013
Média diária do VaR	88,0	73,5	82,0
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	0,69%	0,49%	0,53%

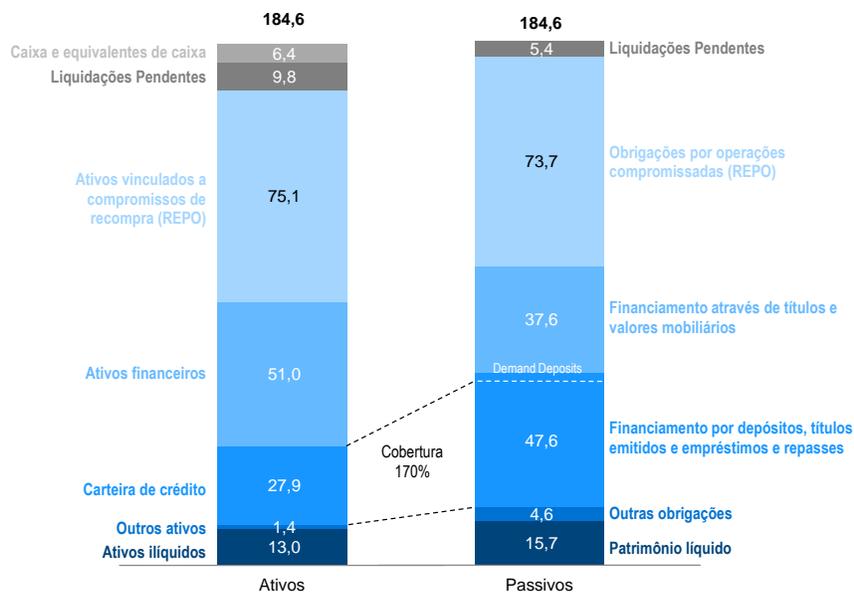
Nosso VaR médio diário total aumentou marginalmente no 3T 2013, em termos absolutos e como porcentagem de nosso patrimônio líquido, em relação ao 2T 2013, mas decresceu em relação ao 3T 2012. Não percebemos oportunidades claras, portanto mantivemos nossa exposição ao risco de mercado relativamente estável durante o trimestre, já que as condições continuaram menos favoráveis. Conforme mencionamos no passado, uma característica de nosso modelo de negócios é que nosso VaR médio pode variar, de tempos em tempos, como resultado de nossas percepções relacionadas a oportunidades de aplicação de capital nos vários mercados em que operamos.

## Análise do Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição do ativo e do passivo em 30 de setembro de 2013:

### Balanco Patrimonial Resumido (não auditado)

(em R\$ bilhões)



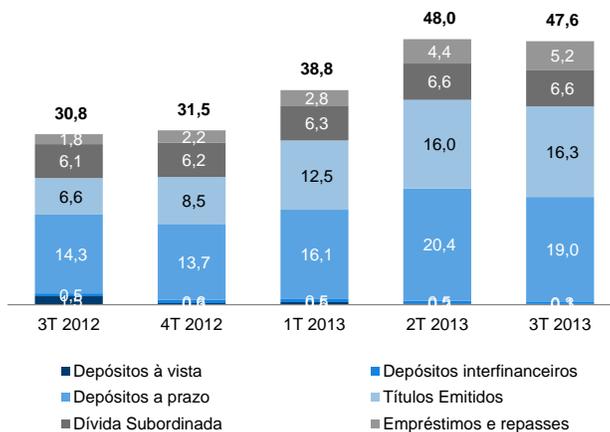
Observação:

- (1) A partir do 1T 2013, financiamentos por depósito, futuros emitidos e empréstimos e repasses passaram a incluir secured funding, que utiliza crédito ou ativos ilíquidos como colateral (3T 2013 = R\$3,0 bilhões).
- (2) A partir do 1T 2013, outros ativos, que eram reportados juntamente aos ativos ilíquidos, passaram a ser reportados individualmente.

## Análise do Unsecured Funding

O gráfico abaixo resume a evolução de nossa base de *unsecured funding*:

**Evolução do Unsecured Funding (não auditado)**  
(em R\$ bilhões)



Observação:

- (1) Ao longo do 4T 2012, o Banco Central do Brasil redefiniu a classificação de *money market* em nossa agência das Ilhas Cayman, que foi reclassificado de depósito à vista para depósito a prazo. Para o 3T 2013, o valor total de *money market* na nossa agência nas Ilhas Cayman foi de R\$2,7 bilhões.
- (2) A partir do 1T 2013, os depósitos a prazo passaram a incluir *secured funding*, que utiliza crédito ou ativos ilíquidos como colateral (3T 2013 = R\$3,0 bilhões).

Nossa base total de *unsecured funding* permaneceu estável no trimestre, em R\$47,6 bilhões.

## Risco de Crédito

A tabela abaixo demonstra a distribuição, por classificação de risco de crédito, de nossas exposições a risco de crédito em 30 de setembro de 2013. A classificação de risco demonstrada abaixo reflete nossa avaliação interna de classificação de risco, aplicada de modo consistente conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central:

<b>Classificação de risco (não auditado) (em R\$ milhões)</b>	<b>3T 2013</b>
AA	13.157
A	15.546
B	3.498
C	2.257
D	306
E	860
F	18
G	117
H	27
<b>Total</b>	<b>35.785</b>

## Gerenciamento de Capital

O Banco BTG Pactual precisa atender às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central, que são semelhantes aos propostos pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, segundo o Acordo da Basileia. Nossos índices de Basileia, calculados de acordo com as normas e os regulamentos do Banco Central, são aplicáveis apenas ao Banco BTG Pactual e estão estabelecidos na tabela abaixo.

O índice de Basileia aumentou de 17,8% ao final do 2T 2013 para 18,1% ao final do 3T 2013. O aumento do índice de Basileia foi resultado de (i) ativos ponderados pelo risco de crédito relativamente estáveis, (ii) um aumento de 13% no risco de mercado, em linha com o crescimento de nosso VaR e (iii) um patrimônio de referência mais alto, impulsionado pelo lucro do período.

**Índice de Basileia (não auditado)**  
(%)



## Outros Assuntos

Este documento deve ser lido juntamente com as informações financeiras intermediárias do Banco BTG Pactual S.A. e da BTG Participations Ltd. para o trimestre encerrado em 30 de setembro de 2013. Tanto a divulgação de resultados como as informações financeiras intermediárias estão disponíveis na seção de Relações com Investidores de nosso website, em [www.btgpactual.com/ri](http://www.btgpactual.com/ri).

## Anexos

### Base para Apresentação

Exceto onde indicado de outra forma, as informações relativas à nossa condição financeira apresentadas neste documento baseiam-se em nosso Balanço Patrimonial Combinado, que é preparado em concordância com as normas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”), aplicáveis às instituições financeiras. Exceto onde indicado de outra forma, as informações relativas aos nossos resultados operacionais apresentadas neste documento baseiam-se em nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados, que representam uma composição das receitas por unidades de negócios, líquidas de custos de financiamento e das despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de certas outras despesas e custos.

Nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados têm origem nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação de nossos Demonstrativos Combinados de Resultado preparadas em concordância com o BR GAAP. A classificação das rubricas em nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados não foi auditada e difere significativamente da classificação e da apresentação das rubricas das linhas correspondentes de nossos Demonstrativos combinados de resultado. Conforme notas explicativas às Demonstrações Financeiras Combinadas do Grupo BTG Pactual, nossas demonstrações financeiras combinadas são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, em um único conjunto de demonstrações financeiras e em um único GAAP, informações relativas às operações do Grupo BTG Pactual, e representam a combinação entre as operações do (i) Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias, e (ii) da BTG Investments LP e suas subsidiárias.

### KPIs e Índices

Os KPIs e índices são monitorados pela administração, que busca alcançá-los entre períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais entre períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e de modo a refletir o ambiente regulatório ou as condições de mercado adversas significativas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e índices selecionados apresentados neste relatório.

KPIs e Índices	Descrição
Ativos sob gestão (AuM) e Ativos sob Administração (AuA)	Os ativos sob gestão e os ativos sob administração consistem em ativos proprietários, de terceiros, fundos de <i>wealth management</i> e/ou veículos de investimento coletivo que gerenciamos e/ou administramos considerando uma ampla variedade de classes de ativos, incluindo renda fixa, ações, conta corrente, fundos multimercado e fundos de <i>merchant banking</i> .
Índice de eficiência	É calculado dividindo as despesas combinadas ajustadas totais pelas receitas combinadas ajustadas totais.
Índice de cobertura	É calculado dividindo as receitas com comissões combinadas ajustadas pela soma entre os salários e benefícios combinados ajustados e as despesas administrativas e outras. As receitas com comissões são calculadas somando as receitas combinadas ajustadas totais provenientes das atividades de <i>investment banking</i> , <i>asset management</i> e <i>wealth management</i> e das comissões de corretagem da unidade de <i>sales &amp; trading</i> .
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo as receitas (despesas) de imposto de renda e contribuição social combinadas ajustadas pelo lucro combinado ajustado antes de impostos.
Lucro líquido por <i>unit</i>	O lucro líquido por <i>unit</i> para os períodos anteriores a 2T 2012 representa o lucro líquido combinado dividido pelo número pró-forma das <i>units</i> antes da oferta de ações (IPO). O número total de <i>units</i> antes da oferta considera o capital combinado do Banco BTG Pactual e da BTGP composto somente por <i>units</i> . Cada <i>unit</i> pró-forma é composta por três classes de ação do Banco BTG Pactual e da BTGP, o que é consistente com o número de <i>units</i> antes da oferta no IPO de abril de 2012, e por consequência seria de 800 milhões de <i>units</i> . O lucro líquido por <i>unit</i> para o 2T 2012 e períodos subsequentes, incluindo 6M 2012, representa o lucro líquido combinado dividido pelo número de <i>units</i> ao final do período (o capital combinado é composto por 905 milhões). Esta rubrica é uma medida não-contábil (non-GAAP), e

	pode não ser comparável a medidas não-contábeis semelhantes utilizadas por outras companhias.
ROAE	O ROAE anualizado dos períodos foi calculado dividindo o lucro líquido combinado anualizado pelo patrimônio líquido combinado médio. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido inicial e final do trimestre.
VaR	Para os montantes de <i>Value-at-risk</i> (VaR) apresentados, foram utilizados horizonte de um dia, nível de confiança de 95,0% e janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há uma chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação caiam abaixo do VaR estimado. Dessa forma, a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao VaR reportado seria esperada em média uma vez por mês. Perdas em um único dia podem exceder o VaR reportado em valores significativos e também podem ocorrer mais frequentemente ou acumular-se ao longo de um horizonte maior, como em uma série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do VaR é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas nos fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco de mercado futuro. Diferentes metodologias de VaR e premissas de distribuição podem produzir VaR substancialmente distintos. Além disso, o VaR calculado para um horizonte de um dia não captura integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" como complemento do VaR em nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.
Patrimônio sob Gestão (WuM)	O patrimônio sob gestão, ou WuM, consiste nos ativos dos clientes de <i>wealth management</i> que gerenciamos dentre uma variedade de classes de ativos, incluindo renda fixa, conta corrente, fundos multimercados e fundos de <i>merchant banking</i> , incluindo os nossos produtos de <i>asset management</i> . Desta forma, uma parcela do nosso WuM também está alocada em nosso AuM, na medida em que nossos clientes de <i>wealth management</i> investem em nossos produtos de <i>asset management</i> .
Índice de Alavancagem	O Índice de Alavancagem é calculado dividindo o ativo total pelo patrimônio líquido combinado.

## Informações Financeiras Combinadas Seleccionadas

Balço Patrimonial (no auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variao % para 3T 2013	
	3T 2012	2T 2013	3T 2013	3T 2012	2T 2013
<b>Ativo</b>					
Disponibilidades	742	725	728	-2%	0%
Aplicaoes interfinanceiras de liquidez	33.160	52.731	42.176	27%	-20%
Titulos e valores mobiliarios e instrumentos financeiros derivativos	93.291	96.668	91.974	-1%	-5%
Relaoes interfinanceiras	812	482	265	-67%	-45%
Operaoes de credito	7.234	13.664	13.303	84%	-3%
Outros creditos	22.787	25.712	30.055	32%	17%
Outros valores e bens	22	56	124	452%	123%
Ativo Permanente	3.268	5.914	5.985	83%	1%
<b>Total do ativo</b>	<b>161.316</b>	<b>195.952</b>	<b>184.609</b>	<b>14%</b>	<b>-6%</b>
<b>Passivo</b>					
Depositos	16.306	18.183	16.515	1%	-9%
Captaoes no mercado aberto	76.114	94.126	83.583	10%	-11%
Recursos de aceites e emissao de titulos	6.570	15.984	16.346	149%	2%
Relaoes interfinanceiras	30	5	6	-79%	39%
Obrigaoes por emprestimos e repasses	1.811	4.378	5.177	186%	18%
Instrumentos financeiros derivativos	6.827	14.384	11.336	66%	-21%
Divida subordinada	6.148	6.576	6.617	8%	1%
Outras obrigaoes	34.224	26.850	28.877	-16%	8%
Resultados de exercicios futuros	68	141	109	60%	-22%
<b>Patrimoio liquido</b>	<b>13.125</b>	<b>15.035</b>	<b>15.726</b>	<b>20%</b>	<b>5%</b>
Participao de no controladores	91	290	317	247%	9%
<b>Total do passivo</b>	<b>161.316</b>	<b>195.952</b>	<b>184.609</b>	<b>14%</b>	<b>-6%</b>

Demonstrativo de Resultados Combinado e Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 3T 2013		Acumulado no ano		Variação % para 9M 2013
	3T 2012	2T 2013	3T 2013	3T 2012	2T 2013	9M 2012	9M 2013	9M 2012
<i>Investment banking</i>	148	175	131	-12%	-25%	327	410	25%
<i>Corporate lending</i>	140	183	186	33%	1%	381	579	52%
<i>Sales and trading</i>	407	462	258	-37%	-44%	1.303	1.390	7%
<i>Asset management</i>	205	216	223	9%	3%	554	692	25%
<i>Wealth management</i>	55	101	93	68%	-8%	127	296	132%
<i>Principal investments</i>	566	(313)	292	-48%	n.a.	1.826	146	-92%
<i>Banco Pan</i>	(94)	(12)	(26)	n.a.	n.a.	(213)	(41)	n.a.
<i>Interest and other</i>	258	193	260	1%	35%	620	643	4%
<b>Total revenues</b>	<b>1.685</b>	<b>1.005</b>	<b>1.417</b>	<b>-16%</b>	<b>41%</b>	<b>4.925</b>	<b>4.115</b>	<b>-16%</b>
Bônus	(335)	(151)	(121)	-64%	-20%	(947)	(547)	-42%
Despesas de retenção	-	-	-	n.a.	n.a.	(6)	-	-100%
Salários e benefícios	(78)	(114)	(133)	70%	17%	(223)	(359)	61%
Administrativas e outras	(128)	(128)	(158)	24%	24%	(346)	(444)	28%
Amortização de ágio	(14)	(45)	(49)	246%	8%	(190)	(139)	-27%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(63)	(66)	(41)	-35%	-39%	(171)	(179)	5%
<b>Despesas operacionais totais</b>	<b>(617)</b>	<b>(504)</b>	<b>(502)</b>	<b>-19%</b>	<b>0%</b>	<b>(1.882)</b>	<b>(1.668)</b>	<b>-11%</b>
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>1.068</b>	<b>501</b>	<b>915</b>	<b>-14%</b>	<b>83%</b>	<b>3.044</b>	<b>2.447</b>	<b>-20%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(275)	149	(170)	-38%	-214%	(643)	(439)	-32%
<b>Lucro líquido</b>	<b>793</b>	<b>650</b>	<b>746</b>	<b>-6%</b>	<b>15%</b>	<b>2.401</b>	<b>2.007</b>	<b>-16%</b>

## Informações Financeiras Individuais Selecionadas

As informações apresentadas nas tabelas abaixo se baseiam nas demonstrações financeiras consolidadas do Banco BTG Pactual, preparadas de acordo com BR GAAP aplicáveis às instituições financeiras, e da BTG Investments Ltd (“BTGI”), subsidiária da BTGP, preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”).

Balço Patrimonial (não auditado) <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.		BTG Investments LP.	
	2T 2013	3T 2013	2T 2013	3T 2013
<b>Ativo</b>				
Disponibilidades	658	652	341	2.039
Aplicações interfinanceiras de liquidez	51.252	43.115	2.594	267
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	76.454	79.869	20.435	12.153
Relações interfinanceiras	482	265	-	-
Operações de crédito	11.317	12.072	2.347	1.230
Outros créditos	23.205	28.766	2.520	1.339
Outros valores e bens	54	125	112	-
Ativo Permanente	5.146	5.265	765	720
<b>Total do ativo</b>	<b>168.569</b>	<b>170.127</b>	<b>29.113</b>	<b>17.749</b>
<b>Passivo</b>				
Depósitos	18.517	18.423	-	-
Captações no mercado aberto	76.591	76.351	18.649	8.437
Recursos de aceites e emissão de títulos	14.272	13.977	-	-
Relações interfinanceiras	5	6	-	-
Obrigações por empréstimos e repasses	3.398	4.227	2.692	3.336
Instrumentos financeiros derivativos	13.065	10.034	1.539	1.332
Dívida subordinada	6.576	6.617	-	-
Outras obrigações	24.688	28.420	2.223	563
Resultados de exercícios futuros	141	109	-	-
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>11.029</b>	<b>11.650</b>	<b>4.006</b>	<b>4.077</b>
Participação de não controladores	287	313	4	4
<b>Total do passivo</b>	<b>168.569</b>	<b>170.127</b>	<b>29.113</b>	<b>17.749</b>

Demonstrativo de Resultados (não auditado) <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.		BTG Investments LP.	
	3T 2012	3T 2013	3T 2012	3T 2013
Receitas da intermediação financeira	1.890	2.789	(250)	213
Despesas da intermediação financeira	(1.352)	(2.207)	(101)	(63)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>538</b>	<b>582</b>	<b>(351)</b>	<b>150</b>
Outras receitas (despesas) operacionais	113	321	(34)	(67)
<b>Resultado operacional</b>	<b>651</b>	<b>903</b>	<b>(385)</b>	<b>83</b>
Resultado não operacional	0	27	(0)	-
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações</b>	<b>651</b>	<b>929</b>	<b>(385)</b>	<b>83</b>
Imposto de renda e contribuição social	300	(171)	-	-
Participações estatutárias no lucro	(146)	(103)	-	-
Participações de acionistas minoritários	(47)	(39)	0	(0)
<b>Lucro líquido do trimestre</b>	<b>759</b>	<b>617</b>	<b>(385)</b>	<b>83</b>

A tabela abaixo apresenta os ajustes de consolidação, ajustes de conversão do IFRS para o BR GAAP e os efeitos da reclassificação da exposição líquida ao dólar (ajuste de conversão) dos demonstrativos combinados de resultado para o patrimônio líquido, a fim de eliminar as perdas e ganhos resultantes do processo de conversão das demonstrações financeiras da BTGI, conforme explicado nas notas explicativas às Demonstrações Financeiras Combinadas do Grupo BTG Pactual.

Reconciliação (não auditado) <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	Balanço Patrimonial		Demonstrativo de Resultados	
	2T 2013	3T 2013	3T 2012	3T 2013
Banco BTG Pactual - BR GAAP	168.569	170.127	759	617
BTG Investments - IFRS	29.113	17.749	(385)	83
Total	197.681	187.876	373	700
Ajustes de conversão do IFRS para BR GAAP	(1.730)	(3.267)	(27)	44
Ajustes de consolidação e conversão	-	-	304	2
<b>Saldos combinados</b>	<b>195.952</b>	<b>184.609</b>	<b>650</b>	<b>746</b>

## Diferenças de Apresentação Seleccionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados e nossos Demonstrativos Combinados de Resultado preparadas em concordância com o BR GAAP (que têm origem em nossas Demonstrações Financeiras Combinadas):

	Demonstrativos de Resultado Combinados e Ajustados	Demonstrações Financeiras Combinadas
Receitas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho.</li> <li>Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As receitas são apresentadas em concordância com o BR GAAP e as normas estabelecidas pelo COSIF.</li> <li>A segregação das receitas segue a natureza contratual das operações e está em linha com a classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas.</li> <li>As receitas são apresentadas sem dedução dos custos financeiros ou de custos de transação correspondentes.</li> </ul>
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> <li>As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento.</li> <li>As receitas são líquidas de custos do financiamento de nosso patrimônio líquido (registradas em "juros e outras receitas")</li> <li>As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Composição das despesas em concordância com o COSIF</li> <li>Despesas financeiras e perdas com negociações apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas.</li> <li>Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso estoque.</li> <li>As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossos demonstrativos combinados de resultado.</li> </ul>
Principal Investments Receitas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido) e de perdas com negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais.</li> <li>As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e performance pagas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas incluídas em diferentes rubricas das linhas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e resultado da equivalência patrimonial).</li> <li>Prejuízos, incluindo perdas com negociações e despesas com derivativos, apresentados como despesas financeiras.</li> </ul>
Receitas de Sales & Trading	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido) e de perdas com negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais.</li> <li>Receitas deduzidas dos custos de operação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas incluídas em várias rubricas das linhas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios).</li> <li>Prejuízos, incluindo perdas com negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e empréstimos, apresentados como despesas financeiras.</li> </ul>
Receitas de Corporate Lending	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas incluídas em certas rubricas das linhas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos).</li> <li>Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras.</li> </ul>
Receitas do PanAmericano	<ul style="list-style-type: none"> <li>As receitas consistem na equivalência patrimonial em nossa participação, e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As receitas decorrentes da equivalência patrimonial na participação no PanAmericano são registradas como resultado da equivalência patrimonial.</li> </ul>
Salários e Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> <li>Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São geralmente registradas como despesas com pessoal.</li> </ul>
Bônus	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% de nossas receitas líquidas).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São geralmente registradas como despesas com participação estatutária nos resultados.</li> </ul>
Despesas de Retenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>Despesas de retenção incluem despesas com a provisão pro rata para o programa de retenção de colaboradores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São geralmente registradas como despesas com pessoal.</li> </ul>

Outras despesas administrativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Outras despesas administrativas incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• São geralmente registradas como outras despesas administrativas e outras despesas operacionais.</li> </ul>
Amortização de ágio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em controladas operacionais, que não são investimentos em merchant banking.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É geralmente registrado como outras despesas operacionais.</li> </ul>
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despesas tributárias são compostas por impostos incidentes sobre as nossas receitas que, por sua natureza, não consideramos como sendo custos de operação (PIS, COFINS e ISS).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• São geralmente registradas como despesas tributárias exceto imposto de renda.</li> </ul>
Imposto de renda e contribuição social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imposto de renda e outros impostos incidentes sobre os lucros líquidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social.</li> </ul>

As diferenças discutidas acima não são completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados e Demonstrativos combinados de resultado ou as Demonstrações Financeiras Combinadas. As áreas de negócio apresentadas nos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, em razão de o Grupo BTG Pactual não se basear nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, os Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados contêm informações sobre os negócios e resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis aos demonstrativos combinados de resultado ou às demonstrações financeiras combinadas, não devendo ser consideradas isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações combinadas do resultado ou às demonstrações financeiras combinadas. Adicionalmente, apesar de a administração do Grupo BTG Pactual acreditar que seus Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, US GAAP ou qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

## Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A da Lei de Valores Mobiliários dos Estados Unidos de 1933 (U.S. Securities Act of 1933) e da sessão 21E do Securities Exchange Act de 1934, e alterações posteriores. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos futuros e tendências que afetam, ou podem vir a afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas units. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas à luz de informações que nos estão atualmente disponíveis. As declarações prospectivas se referem apenas à data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento em virtude de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas supramencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de eventos futuros. Consequentemente, investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

## Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem, e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras.

**Glossário**

Alternext	A Alternext Amsterdam.
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – <i>Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros</i> ).
BR Properties	A BR Properties S.A.
CMN	Conselho Monetário Nacional
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu
ECM	Mercado de Capital - Ações
Euronext	A NYSE Euronext Amsterdam
HNWI	<i>High net worth individuals</i> (indivíduos com patrimônio pessoal elevado)
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições
NNM	<i>Net New Money</i> (dinheiro novo líquido)
PIB	Produto Interno Bruto
Selic	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.

## Divulgação de Resultados – terceiro trimestre de 2013

05 de novembro de 2013 (após o fechamento do mercado)

### Teleconferência em inglês

**6 de novembro de 2013 (quarta-feira)**

10h00 (horário de Nova Iorque) / 13h00 (horário de Brasília)

Telefone: +1 (412) 317-6776

Código: BTG Pactual

Replay até 13/11: +1 (412) 317-0088

Código: 10035002

### Teleconferência em português

**6 de novembro de 2013 (quarta-feira)**

08h00 (horário de Nova Iorque) / 11h00 (horário de Brasília)

Telefone: +55 (11) 2188-0155

Código: BTG Pactual

Replay até 13/11: +55 (11) 2188-0155

Código: BTG Pactual

**Webcast:** O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso website [www.btgpactual.com/ri](http://www.btgpactual.com/ri).

*Solicita-se que os participantes conectem-se 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.*

### Relações com Investidores

E-mail: [ri@btgpactual.com](mailto:ri@btgpactual.com)

Telefone: +55 (11) 3383-2000

Fax: +55 (11) 3383-2001